

# A Cidade de Ytú

ORGAN HEBDOMADARIO

ASSIGNATURAS  
ANNO VI Para a cidade, anno, 10\$000—Semestre 5\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 1898

ASSIGNATURAS  
Para fóra, anno, 12\$000—Semestre, 6\$000  
Anuncios pelo preço que se convencionar  
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.

N. 382

Editor--Francisco Kiehl

## Expediente

Com o presente numero termina o 1º semestre deste anno das assignaturas da CIDADE DE YTÚ e, por isso, vamos proceder a cobrança das mesmas.

De 1º de Julho em diante não remetteremos mais a nossa folha aos assignantes de fóra que não pagarem suas assignaturas.  
Ytú, 26 de Junho de 1898.

## A's ytuanas

Gentis patricias, o sr. editor concede-me hoje um lugarzito para fallar-vos de um assumpto de grande interesse para nós todos, e particularmente para vós. Não penseis que venho fallar-vos sobre a fundação de alguma sociedade dançante, nem tão pouco sobre theatros, musicas ou modas: o meu assumpto é de mais importancia; venho ponderar vos sobre a necessidade que temos de um mercado.

Admiraes? não tendes razão para isso. Dizeis: «para que precisamos nós de um mercado?» Perdão, si dizeis isso hoje, mais logo, quem sabe? pensareis de outro modo. Hoje, estais na idade dos sonhos de ouro, não vos importaes muito com os afazeres da casa, isso pertence á mamã e ao papá; porem amanhã? Amanhã sereis a dona de casa, tereis de lutar com muitas obrigações, muitos cuidados e, por cima de tudo, aturar essa medonha hydra que chamamos *creada*; então será mister recorrer á um novo Hercules: este será o mercado. Certamente retorquirdes: «mas nós somos moças, nada podemos fazer; isso compete aos homens».

Ah! nada podeis e podereis tudo, si houver boa vontade de vossa parte. Oh! quantas vezes as mulheres não têm conseguido, em um só instante, aquillo que os homens não puderam durante toda a vida!

Sim, eu disse e repito, vós podeis tudo.

Amanhã, por exemplo, á hora da sesta, nessa hora em que um doce torpor invade o nosso corpo e sentimos saudades sem saber de que... Acabastes talvez de ler o candido *Tronço do Ipé*, de José de Alencar e, cerrando as palpebras, vedes passar por vossa imaginação as bellas imagens desse ingenuo romance; ou quem sabe não será esse, mas sim vosso poeta favorito, o melancholico C. de Abreu, e depois de percorrer aquellas canções tristes e sentidas, como o canto do sabiá ao despambar do dia, sentis uma languidez morbida assaltar vossa alma e ficades tristes, pensativas... precisades de qualquer coisa que vos distráha e, em vez de irdes ao piano, pegai em vossa cestinha de trabalho de agulha, de crochet, fazei flores, leques de papel, algum desenho, emfim qualquer resultante de vossas prendas, e offerecendo-a em um leilão bem organizado destinae o seu producto á construcção de um mercado—e quando estivermos gosando desse melhoramento, de que tanto carecemos, então reconhecerão que as ytuanas de hoje ainda podem se orgulhar de serem filhas desta legendaria cidade.

NINO FILHO.

## MATER

Eil-as de volta enchendo o ar fino e o campo convalescente com os seus rispidos trinços, com os rufos das suas pequeninas azas pretas. Eil-as de volta, em bando—umas que pousam no beiral dos

telheiros, bicando as pennas, tafegas, saracoteantes; outras que seguem para o lado fresco das ilhas onde os vinhaes se enfolham.

Eil-as de volta, as andorinhas, que foram invernar em um paiz sem bruma, rescedente e tepido.

Abrem-se todas as gelosias; querem todos vel-as; recebem-n'as sorrindo.

Vergontes nascem nos esqueletos das arvores e florinhas tenras abrem corollas timidas.

Um azul limpo substitue a nivosa tristura do céu. Ahi chega a primavera; começam a apparecer viçosos ramos. De todas as ruínas, de todas as cavernas, abrem vóo, chilreando, passarinhos novos.

E' a vida que reaparece.

Pelas horas mudas da manhãzinha tintam campainhas de rebanhos; já se escuta na planicie a voz dos que pastream.

Primavera!

E Lavinia, a tecedeira, chora vendo rellorir o campo, vendo amatur-se o oceano, sentindo, ao aspirar a brisa impregnada, o aroma suavissimo das primeiras flores. Chora e seus olhos não se apartam do mar onde os barcos se aprestam e onde começa a lufalufa da partida acompanhada do canto monotonico dos que vão tomar rumo. E' que vai em derrota para a Islandia gelada nessa viagem de breve Arnulpho, o pequeno Arnulpho, seu filho, o unico, o ultimo amor do seu coração.

Lá fóra, no silencio da meia noite, o vento geme funebre; mais longe o mar rebelde da costa espadana e retumba. De tempo em tempo nma rajada de vento marinho, soprando de feição á terra, repete o tom elegiaco de uma cantiga de marujo. Lavinia, encostada ao humbral da porta da cabana, contempla silenciosa a torre pallida da igreja por onde escorre, como uma alva, a luz fria da lua.

Vai nascer o sol. Não tarda a claridade! Mais um momento e as velas abertas nas vergas levarão, mar em fóra, o brigue e o pequeno Arnulpho. E Lavinia volta-se, com toda a sua alma nos olhos tristes, para contemplar o filho que dorme á sua ultima noite de paz no leito em que vagiu. Volta-se e á sua benção sagrada unge carinhosamente o somno do pequeno. Um sino vibra de quando em quando. Matinas.

Não ha mais tempo: é tarde! Faz-se mister accordal-o. O vento, bom marujo, levanta-se para tomar o seu posto junto ao panno das velas.

E' tarde!

Mais uma lagrima! O coração vai aliando a agonia para não naufragar... Mas que luz apressada! Como o dia vem rapido quando traz soffrimento!

«De pé! De pé, meu filho! São horas de partir... De pé, pequeno Arnulpho!»

Arnulpho levanta-se sobresaltado. Ligeiro veste o gabão, põe á cabeça o suete, aos hombros uma capa, á mais, para os frios de lá, lança um olhar de adeus á toda a casa e... oh! suprema afflictão da despedida. Pobre Lavinia! Que combate terrivel para não chorar. De joelhos, os dois, diante da imagem da Virgem, rezam uma oração contricta... depois um longo abraço mudo, a benção, mais uma benção e... a caminho, pequeno Arnulpho!

Vão seguindo por estreitissimos valles de hervas perfumadas, á luz indecisa das estrellas que morrem. Balem ovelhas errantes... Mais tristeza, maior melancholia.

E o mar que de longe chama!

Na praia, antes de tomar o remo que lhe reservam na chulapa Arnulpho, de pé, fala tremulamente:

«Mãe, pede por mim! Pede por mim ao patrono dos que andam nas aguas para que elle me illumine nessa terra sem luz para onde vou partir e de onde tantos não voltaram mais. O bom Deus ouve as mães... Mãe pede-lhe por mim.»

Lavinia contempla carinhosamente o filho e, beijando-o pela derradeira vez, murmura-lhe ao ouvido:

«Parte! Luz não te faltará. Fique eu em trevas, ainda assim... luz não te faltará. Vai! Confia em Deus e em tua mãe... Segue-te o meu olhar... Min' alma velará por ti. Parte! Adeus!»

E a chulapa desaparece.

A tarde, á hora em que as pombas voltam, o mar extenso e vasto, sem um brigue mais, chora na praia lamentosamente.

Silencio extremo! Extrema soledade! Por toda parte o lucto niveo do gelo.

Bancos alvissimos deslisam silenciosos pelas aguas grossas; bambeiam, oscillam, tremem obeliscos hyalicos, rolam depois estrupitantes e vão, de cá e de lá, mar abaixo, fluctuando sem bulha. Estiram-se pelas lages claras as sombras emmaranhadas dos mastros dos navios presos. Graniza a carambina, a brisa uiva.

Noite branca.

Mudos, os pescadores aprumam as linhas, debruçados á amurada. De quando em quando um canta.

Mas começa a obumbrar-se o céu cardado—é a borrasca polar, a gemebunda tormenta glacial que chega. Treva instantanea!

As procellarias gritam na desolada triúra e de espaço a espaço estala formidanda a aza collossal de um albatroz que passa.

Fogos! Toda a maruja corre a buscar lampadas. E o brigue esbarra aqui e alli e vai de bloco em bloco, levado pelas avalanches.

Insubmissa a tempestade arctica assohia e rugue, rompendo os pannos; rangem os mastros e o brigue, levado pelos gelos, corre, gálga os vagalhões por onde embatem e rolam triturando se os brutos pentascos de gelo.

Uma voz brada o nome do pequeno enjogado: «Arnulpho!» O vento leva o brado; outro de novo: «Arnulpho!» Abre-se uma escotilha e, como uma aurora subitanea toda a gente de bordo attonita, interdita, suspende a manobra e contempla extatica o jovem marinheiro que apparece, aureolado por um disco de luz tão claro e tão forte que, n'um momento, tudo desobscorece—vê-se bem á distancia como se o sol do pólo tivesse surgido da tormenta, acceso.

O brigue, com esse santelmo fulgentissimo, ganha rumo, faz-se ao mar safandose do carcere transido e, fugindo pela espessa e negra vaga, acende o oceano frio como um astro aquatico, ou uma aurora boreal errante.

Arnulpho, quando os companheiros o interrogam acerca da extranha claridade que o rodeia diz, com os olhos baixos: «E' talvez minha mãe.»

Nada mais diz.

E, durante toda a estação da pesca, a luz de Arnulpho substitue o sol.

Inverno! Volta dos islandezes.

Mar patrio. As areias brancas de longe accenam aos marinheiros. Passaros da terra vêm pousar nos mastros; vêm-se já canoas conhecidas. Do cesto de gavela o gageiro grita o nome doce de uma ilha e depois, n'um assomo Terra!

E' a aldeia que surge.

E o canto começa a bordo. Correm todos ácima; os mais anciosos trepam pelas enxarcias, alongam a vista, fazendo festas ao horizonte verde do paiz natal; outros, para não perderem um só momento a vista da terra, mudam as roupas em pleno ar, bruscamente, cantando.

Rapida range e róia a corrente; á ancora mergulha. Fundeiam. A's chulapas! Remam, remam a vigoroso impulso e atacam.

Quasi que não põem o pé na praia, porque os esperam braços saudosos.

Pobre Arnulpho! Que triste nova o espera!

O primeiro que o vê corre a dar-lhe a noticia infausta.

«Minha mãe!» brada o pequeno por não vel-a entre as outras mães. «Minha mãe!»

O mensageiro hesita, mas de piedade, vendo lagrimas nos olhos do pequeno, fala:

«Tua mãe, na hora em que teu brigue passou alem do mar que a nossa vista alcança, perdeu a luz dos olhos.»

Arnulpho, allucinado, deita a correr ao longo da praia, caminho da choupana, sem um olhar, ao menos, para a aldeia que não vê desde a primavera. O sol exaurido morre.

Ao dobrar a ponta da rocha alem da qual demora o lar materno, lagrimas saltam-lhe dos olhos ao ver de pé, cabeça nua, os braços abertos em cruz, os olhos parados, sua mãe Lavinia, cega, sorrindo ineffavelmente a balbuciar... o que? seu nome, com certeza.

Aberta nos braços a velha pescadora e... que bellos ardentes e que sincero pranto! Mas n'uma recordação tragica que a effusão do amor fizera desaparecer por instantes Arnulpho, tomando as mãos tremulas da cega, beija-as balbucando: «Mãe... conta-me, conta-me, como cegaste, mãe! Como cegaste?»

Ella sorri e erguendo o braço diz mostrando uma vela distante:

«A vela do teu brigue...»

Depois, apontando o occidente do céu: «Uma, duas, trez estrellas. Allia torre da ermida... tudo! Vejo de novo tudol Vejo-te, meu filho... que mais me falta ver?» E, n'um beijo longo, conclue: «Cegueira... cegueira sim... E, como querias que meus olhos tivessem luz se ella te acompanhava a toda parte? se ella estava tão longe de mim como tu, filho meu! Já te não lembras da promessa que fiz quando d'aqui partiste? cumpri... O meu olhar seguiu-te. Se tivesses morrido nunca mais meus olhos se abririam. Voltas, trazes de novo a luz, vejo de novo!»

Pica! Não voltes mais á Islandia; fica com migo para que não me aconteça de novo andar perdida em sombras, entre broncos rochedos e espinhaes malfasejos, a olhar eternamente essa triste invernia do polo para poder velar por ti, Arnulpho, meu pequeno Arnulpho.

Deixa-me a luz... não partas mais porque bem triste me foi a primavera passada. A cegueira é um inferno d'alma.

Não partas! Não partas mais que a cegueira das mães é dolorosa.»

CORLHO NETTO.

## O que será!!

Sob o titulo acima sahio, amigo sr. redactor, na *Cidade de Ytú* uma noticia, sem duvida da lavra do sr. Medeiros, procurando chamar o ridiculo sobre um engasgo que tive no almoço da nossa excursão, deixando entretanto de relatar factos mais dignos de menção; é justo pois que eu os relate.

Quando nos achavamos debaixo do frondoso Jequitibá, depois do almoço e depois de ter apparecido a tal sereia do sr. Medeiros ou india do sr. Brenha, os companheiros lembrando-se dos versiculos de Virgilio—*Oh Melibens Deus nobis hoc otia fecit*, deitaram-se e ferraram em profundo somno; eu, que me havia retirado um pouco mais alem, embevecido na contemplação da magnificencia que ostentão as margens do Tietê, fui attrahido ao lugar onde deixara os companheiros aos gritos de ladrão! ladrão!—Ladrão é você, dizia uma outra voz; corro e dou com os meus companheiros Medeiros e Brenha a se esmurraçarem; vou apartar os e levo um furioso socco; não gostei da graça e tratei de abandonar os companheiros, que me pareciam terem de mais saboreado o gostoso Chianti. Soube depois que amuados entraram os companheiros na cidade: um com um gallo na testa e outro de peçoço esfolado; e soube ainda que o Brenha contára que em sonhos vira o Medeiros a surripir ouro da mina e que quando se levantara para impedir o furto já encontrára o Medeiros de pé a lhe chamar de ladrão—havia este tido sonho igual.

Que bons socios! Com malicia o Brenha ainda diz que chegando o Medeiros em casa sem as sonhadas pepitas e de peçoço esfolado, passára um mau quarto de hora... Quanto a tal sereia me parece que a epocha já não comporta as entidades mythologicas e quanto a india de cabelos azues não me consta que a historia mencione tribu alguma semelhante. Estou pois pelo que então disse que o animal era um velho jacaré enorme, coberto de limo, e o silvo que ouvimos quando elle mergulhou foi pura coincidência—grito de algum passaro ou de outro animal qualquer.

DIAS.

## NOTICIARIO

**Festa do Espirito Santo.**—Na 2ª pagina publicamos o programma da festa do Espirito Santo, que terá lugar nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

**Tribunal de justiça.**—Consta ao *Diario Popular* que o ministro dr. Ferreira Alves vae pedir a sua aposentadoria e que para aquella vaga irá o dr. Thomaz Alves, actual juiz de direito da 4ª vara commercial da capital.

**Rectificação.**—Na relação que publicamos no ultimo numero das pessoas que contribuiram para a factura do jardim publico houve um engano; onde diz Geraldo de Mesquita Sampaio deve ser João Baptista de Mesquita Sampaio.

**Alistamento eleitoral.**—Os trabalhos da jucta revisora do alistamento eleitoral terminam no dia 30 do corrente.

**Cadêa publica.**—Em fins de Abril deste anno o promotor publico da comarca, dr. Octaviano Aguirre, dirigiu um officio ao dr. secretario da justiça pedindo providencias contra a falta de hygiene que se nota na cadêa desta cidade.

Dias depois aqui esteve um engenheiro da repartição de obras publicas, que fez e apresentou ao governo o orçamento dos melhoramentos de que resente-se esse edificio.

Já são passados 2 mezes e não nos consta que o governo tenha providenciado á respeito.

Estando enfermos, devido ao estado insalubre em que se acha a cadêa, os sentenciados Carli Carlo, Carlo Carli e Zuca Giovanni, italianos, condemnados a 30 annos de prisão pelo jury desta cidade, o dr. promotor publico officiou ao dr. chefe de policia solicitando a remoção dos mesmos para a cadêa da capital.

**Entre nós.**—Aham se nesta cidade os srs. Oscar Guimarães Couto, nosso amigo e conterraneo, José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros, ambos residentes em Santos, e Vergnaud Vianna de Oliveira Franco, residente em Araras.

**Festa de S. Luiz.**—Conforme noticia mos em o nosso ultimo numero, terá lugar hoje e amanhã a festa de S. Luiz Gonzaga, orago do importante Collegio dirigido pelos rvmos. padres da Companhia de Jesus.

**Matadouro municipal.**—Durante o mez de Maio ultimo foram abatidos no matadouro municipal:

Rezes ..... 121  
Porcos ..... 176

**O paraizo dos operarios agricolas.**—Um collaborador agricola do *Vaterland* de Lucerna, narra as differentes refeições do camponez lucernez nesta estação do anno.

De madrugada, pelas quatro horas, o trabalhador do campo começa o dia com um copo de vinho verde, acompanhado de um ovo ou um pedaço de tocintão cozido.

Pelas 6 horas, tem lugar o primeiro almoço, que se compõe de café com leite, pão, queijo, etc., e as vezes de sopa. A oito ou nove horas vem o *Znumi*: pão, queijo, cidra ou café. Pelas dez ou onze horas vem o segundo *Znumi*, que se compõe de cidra e de pão. Eis já quatro refeições antes do meio dia.

Entre o meio dia e a uma hora tem lugar o jantar, que se compõe de uma sopa, de dois pratos de legumes, de dois pratos de carne, cidra e pão. A's trez horas café com leite, pão e manteiga. A's cinco horas vem o *Z'funfe*, que se compõe de cidra e pão. A's sete horas ha uma outra refeição, composta de sopa, legumes e ás vezes uma ração de carne.

A esta longa lista de refeições deve juntar-se o refresco, o chop, o café, a aguardente, etc.

**Eleição municipal.**—Foi approvedo no senado o projecto n. 35, que determina o dia 30 de Outubro para nelle ter lugar a eleição geral de camaras municipais e juizes de paz em todo o Estado.

**Bom negocio.**—Informam nos que o negocio de tirar esmolos para o Santissimo é um potosi em miniatura, para o encarregado desse trabalho.

Vejamos: para percorrer as ruas da cidade, esmolando de casa em casa, IMPREGA QUATRO DIAS, e tira mais ou menos 46\$000—o pedinte percebe por seu trabalho uma diaria de 3\$000.

Ora, 4 dias á 3\$000 são 12\$, tem por conseguinte o Santissimo 4\$000 para sua luz—de modo que si fosse necessario tirar uns 200 réis para o phosphoro o Santissimo teria de passar alguma acoute ás escuras.

Em fim... o negocio não é mau; mas não para o Santissimo.

**Raças suinas.**—Podem dividir se os porcos inglezes em duas categorias: as raças que são mais communmente negras e as que são brancas.

Em cada uma dessas categorias, se formam duas divições: as grandes e as pequenas raças.

Entre as primeiras, a mais pequena é a raça *Berkshire* que se distingue por seu corpo massico e carnudo, sendo todo o animal negro, excepto na extremidade das quatro patas e um signal na cabeça, e que vulgarmente chamamos *canastra*.



**Bacalhan superior**

NO ARMAZEM DE ANEZIO DE VASCONCELLOS

**Aula particular**

D. Jovita do Lago lecciona primeiras letras e trabalhos de agulha.

RESIDENCIA :  
Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 151.

**Animaes desaparecidos**

Por occasião da Semana Santa desapareceram da fazenda Cajuru, entre este municipio e o de Sorocaba, 4 animaes, sendo 3 bestas e 1 cavallo. Um macho gateado branco, com a cabeça meio lobuna, sem marca, anno e meio de idade, de raça, bem alto. Um macho menor, pello de rato, crioulo, sem marca e a mesma idade do primeiro. Uma besta, pello de rato claro, tambem da mesma idade, sem marca e muito bonita. Um poldro vermelho, magro, 3 annos de idade, redomão manso, tambem sem marca, de marcha troteada, tendo o mesmo um mormo abaixo do olho do lado de montar.

Gratifica-se a quem der noticias nesta typographia do paradeiro dos mesmos.

Ytú, 20 de Abril de 1898.

JOAQUIM CUSTODIO DA SILVA.

**Café**

Compra se qualquer quantidade. Pagamento logo que estejam verificados peso e qualidade. Para tratar, na rua Direita n. 14, Ytú.

Justiniano Taques.

1234567890 ?!

**Funileiro**

Na fabrica Luzitana recebe-se dois meninos que queirão aprender o officio de funileiro, assim como precisa se de um bom official. Para informações, na mesma fabrica

**Vinho do Porto**

De diversas marcas  
Vende-se no armazem de Anezio Vasconcellos.

**Aluga-se**

Aluga se duas casas, sendo uma na rua do Commercio n. 96, que serve para negocio e moradia, e outra na rua da Palma n. 84.

Para tratar na rua do Commercio n. 107.

**José Augusto da Silva**

SOLICITADOR

Escrptorio: Rua de Santa Rita n. 50

**FUMO SUPERIOR** Vende-se no armazem de Anezio Vasconcellos.

**Atenção**

Ver para crer!

Vende-se barato, a dinheiro á dinheiro a vista, no NOVO ARMAZEM de Anezio Vasconcellos, rua da Palma.

**Professor de Musica**

José Jovita Corrêa do Lago lecciona piano, violino e qualquer outro instrumento; e tambem solfejo. Afina pianos, põe cordas e faz concertos.

RESIDENCIA :  
Rua do Commercio, esquina do Largo do Carmo, n. 151.

**S. Paulo**

**ESCRITORIO COMMERCIAL**  
Alfredo de C. Fonseca trabalha no escritorio de Luiz Drouet, correspondente do Banco de Santos, tem escritorio á rua de S. Bento n. 22. Encarrega-se de quaesquer negocios.

**Sardinhas** de diversas marcas, no armazem de Anezio Vasconcellos.

**ALTA NOVIDADE**

Para os Amadores de Sellos

Acaba de sahir á luz e acha-se á venda

**O Album do Brazil**

Destinado exclusivamente aos colleccionadores especialistas dos sellos brasileiros, organizado por ALPH. BRUCK.

Esta interessantissima publicação patriótica, além de um excellente Prologo do festejado escriptor dr. Rodrigo Octavio, tem uma bonita estampa, reprodução do conhecido quadro «A Primeira Missa no Brazil», de Victor Meirelles.

**Edições do Album do Brazil**

Organizado por ALPH. BRUCK

EDIÇÃO A.—Para os principiantes, edição popular, encadernada.

Preço 10\$000

EDIÇÃO B.—Encadernação especial, bonita capa de panno, estampada, papel de 1ª qualidade.

Preço 15\$000

EDIÇÃO C.—Encadernação rica, com folhas douradas; linda pasta representando uma vista do Rio de Janeiro, estampada em varias cores — o papel empregado para a presente edição é de qualidade superior.

Preço 20\$000

EDIÇÃO D.—Edição de luxo, impressa em papel grosso, folhas douradas, capa de marroquim á phantasia, ricamente dourada, esta a presente edição especialmente apropriada para presente de festas.

Preço 25\$000

EDIÇÃO E.—De grande luxo, encadernação riquissima de velludo; folhas douradas; cantos de metal e fechos dourados; impressão em papel cartão, dentro de elegante estojo.

O album E, preparado para satisfazer ao gosto dos amadores os mais exigentes, é obra prima da arte de encadernação.

Preço 50\$000

A venda na Casa Philatelica de Alph. Bruck—Rua de Janeiro — e nas principaes livrarias do Brazil.

**Esriptas commerciaes**

Uma pessoa habilitada achando-se em disponibilidade algumas horas no dia, encarrega-se de escriptas commerciaes nesta cidade.

Informações nesta typographia.

**Vinho superior**

Vende se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

Joaquim Elias Galvão de Barros

**Cirurgião—DENTISTA**

Trabalha em dentaduras artificiaes: inteiras ou parciaes, systema seu, garantindo boa mastigação, indispensavel a boa digestão pela excelente trituração dos alimentos.

Faz todas as operações concernentes a sua arte e profissão.

Residencia—Rua da Palma n. 89.

**Sabao**

De diversas marcas, no armazem de Anezio de Vasconcellos.

**Casa á venda**

Vende-se o excellento predio sito á rua do Carmo n. 10, com muitos bons commodos, empapellado, forrado, assoalhado e abarracado; perfeitamente limpo, por preço muito barato. Quem se interessar póde vê-lo e entender-se com o abaixo assignado, encarregado pelo proprietario.

Franklin Basilio.

**OS ADVOGADOS**

Padre Dr. Adelino J. Montenegro  
e  
Dr. João Baptista de Souza

tratam de causas civeis, commerciaes e criminaes e advogam no jury.

Acceptam chamados para o interior do Estado.

**ESCRITORIO**  
RUA DA ESPERANÇA—31  
S. Paulo

**AVISO**

Francisco de Paula Farias, proprietario da **Relojoaria da Estrella**, compra ouro velho e prata, bem como concerta e faz obras novas de ouro e prata com toda a perfeição e promptidão.

**RELOJOARIA DA ESTRELLA**  
RUA DO COMMERCIO N. 103—YTU'  
Francisco de Paula Farias

**Loja de Calçados**

**do RODRIGUES**

RUA DO COMMERCIO N. 61

Neste estabelecimento, recentemente montado, encontra-se o que ha de superior em calçados nacionaes e estrangeiros para homens, senhoras e creanças, a preços sem competencia.

Vendas á Dinheiro

JOSE MARIA RODRIGUES.

**Bom negocio**

Resolvi de regressar para S. Paulo, e por isto vendo a minha casa de calçados com o esplendido sortimento, incluindo armação etc., com grande abatimento sobre o custo. O renome de minha casa como o dos calçados que são feitos na minha fabrica em S. Paulo garantem uma boa existencia ao comprador.

Pretendentes queiram dirigir-se a mim mesmo.

Rio Claro—Avenida 1 casa 24.

Guilherme Fischer.

**FUMO**

No armazem de Fernando Dias Ferraz encontra-se sempre fumo superior.

RUA DO COMMERCIO

Equina do Largo do Carmo

**O Attentado**

Attendendo a circumstancia da crise resolvi liquidar o meu negocio de secos e molhados, e por isso vendo as lonças, ferragens quasi que pelo custo, sómente tirando 10 % para os fretes; ou vendo por inteiro a qualquer pretendente que queira ficar com o mesmo negocio. Tambem cedo o contracto da casa pelo mesmo que está contractada.

Faço este negocio sómente por ter de retirar-me para qualquer outro ponto. Outrosim aviso aos devedores que venham saldar seus debitos, ao contrario me verei na necessidade de dar á uma pessoa auctorisada todos os meios. Por isso os que não quizerem soffrer cheguem, que é tempo. Isto é só para os que não saldaram seus debitos no fim do anno.

Ytú, Rua do Commercio, 175

Porcino Camargo Couto

**CONFEDITARIA**

**ROTISSERIE YTUANA**

O publico encontrará no estabelecimento do abaixo assignado o seguinte: Cervejas geladas, sorvetes de baurilha, empadas de camarão e de diversas qualidades.

**GELO**

Doces, licores, vinhos finos etc

Sorvete e gelo todos os dias das 5 horas em diante, Vinho de mesa Toscano e Francez, á 12\$000 a duzia, sem as gratias, presunto, salames, doces, empadas, cerveja gelada etc

Recebe-se encomendas para banquetes, baptisados e casamento.

RUA DO COMMERCIO  
**JOSEPH SAMUEL**

**DEPOSITO DE**

**Seccos e Molhados**

Por Atacado e á Varejo

105--Rua do Commercio--105

O abaixo assignado participa ao publico que, annexo á sua officina de funilaria, abriu um deposito de generos alimenticios, que vende por preços muito resumidos. Neste deposito encontra-se:

Assucar Usina de 1º, dito crystallizado e diversas outras qualidades, farinha de trigo, arroz Japão, dito Steel, kerozene, manteiga extrangeira, velas, vinho italiano, ferragens, tintas e vidros para vidraças.

Salvador Felizola.

**Pequenos e grandes . . .**

todos devem tomar Emulsão de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura sufficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão sujeitas a anemia e rachitismo. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tónicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação d'estes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra o rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desaparecem com o uso da Emulsão de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saúde e vigor que desafia doencas.

Não só devem todas as mães dar Emulsão de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas tambem ás mães que os criam em tenra infancia.

A Emulsão de Scott é um remedio em que vos podeis fiar para tornar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sãdlos. Mas tende cautella com as imitações e falsificações e com as preparações de "vinhos" que dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau ás costas no envolvero.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. **SCOTT & BOWNE, Chímicos, New York, E.U.A.**

# TYPOGRAPHIA

BA

## CIDADE DE "YTU"



Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho concernente á arte, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez:

**Cartões de visita,**

*Ditos de rifa,*

**Programmas para espectáculo,**

*Plotas de consignação,*

**Cartas e cartões de participação,**

*Convites para bailes,*

**Rotulos, etc.**

**PREÇOS COMMODOS**

---

N. 56-RUA DA PALMA.-N. 56

**Ytu'**